ATA DA QUADRAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2018.

Ata da quadragésima sétima sessão ordinária do ano de 2018 da Câmara Municipal de Araguatins, realizada em quatro de dezembro de dois mil e dezoito, no Plenário desta Casa de Leis, às dezenove horas e vinte e um minutos, com a presença dos seguintes vereadores: **Leocy Ferreira Mota** – PRESIDENTE, **José Azevedo de Oliveira** – VICE-PRESIDENTE, **Gilvan Neri de Araújo** – 1º SECRETÁRIO, **Jairo Ribeiro de Araújo** – 2ª SECRETÁRIO, **Messias Alves Lopes** – MEMBRO, **Darlan Gomes Chagas, Jan Daroszewski Cavalcante, Manoel Benício, Miguel Pereira da Silva** e **Sérgio Gomes de Souza.** Feita a chamada foi constatada a ausência do vereador: **Djacy Pereira da Silva.** O Presidente declarou aberta a presente sessão, em seguida solicitou ao 1º secretário que fizesse a leitura de um texto bíblico, a qual foi feita em: (**1Reis Cap. 3: 1-2**). Logo após **passou-se ao expediente** e o Presidente solicitou aos vereadores que quisessem fazer uso da palavra, que fizessem suas inscrições junto ao 2º secretário. Em seguida o presidente solicitou ao 1º secretário que fizesse a leitura das matérias constantes na mesa, as quais foram: **Projeto de Resolução nº 002/2018** que dispõe sobre alterações na Resolução nº 003/1994 de 13 de junho de 1994, que dispõe sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal de Araguatins-TO. Em seguida o Presidente concedeu a palavra aos vereadores presentes pelo prazo regimental de cinco minutos: O **Vereador Sérgio Gomes de Souza** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, na sequencia solicitou que constasse em ata a presença do ex-vereador Jair Acácio Cavalcante, Fernando Brasil, Hugo, Ivanilton, Menezes Júnior e todos os presentes, em seguida fez uso da palavra para falar sobre o clima desagradável que ficava após certas briguinhas que aconteciam, na sequencia falou que nunca tinha visto prefeito e vereador entrar em briga como atualmente estava acontecendo, que todos tinham que entender que o mandato era de Deus e do povo, ainda na oportunidade o parlamentar falou que na casa de cada cidadão tinha esposa e filhos que conduzia a carroça e a casa, e assim era com o poder executivo, em seguida falou que não adiantava bater na mesa, vim com desaforo, pois dessa forma causava danos aos poderes, o parlamentar afirmou ainda que era uma pessoa que batia com frequência, mas sempre mostrava o erro onde estava batendo, e que na hora de corrigir sempre estava junto para ajudar, em seguida ressaltou que pediu tanto ao prefeito para que não mexesse com a sua filha, pois a mesma tinha uma mãe doente e a gratificação que ela

recebia ajudava a pagar o plano de saúde, falou ainda que nem dessa forma foi atendido, mas pelo contrário além de tirar o cargo comissionado da sua filha , o prefeito ainda meteu o cacete dizendo que vereador não valia nada, dando continuidade falou também que não tinha problemas quando a pessoa sabia tocar, manusear e respeitar o cidadão e os companheiros, e isso fazia parte do bom cidadão brasileiro. Logo após falou que o mundo dava voltas e hoje podia ser um e amanhã outro, pois o sol era para todos, mas a sombra para os espertos, em seguida falou que era muito ruim mexer na casa do outro e o prefeito tinha feito isso ao maltratar sua pessoa e deixar de atender seu pedido. Dando continuidade o parlamentar falou que a missão do parlamento era isso contribuir e ajudar a construir uma saúde de primeiro mundo, em seguida informou que na prefeitura possuía 204 funcionários com salários atrasados, e o prefeito tinha que ter mais carinho e mais respeito com a casa, finalizando falou que todos eram cientes pois todos eram pai e sabiam o quanto era doloroso mexer com os filhos, em seguida agradeceu e encerou. O **Vereador Jan Daroszewski Cavalcante** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, servidores da casa, Ivanilton, Hugo, seu pai Jair Acácio Cavalcante, Fernando Brasil, em seguida fez uso da palavra para falar ao nobre colega Sérgio Gomes que achou muito bom ter acontecido as demissões, mas gostaria que fosse em massa, pois dessa forma saberiam realmente que a cidade estaria enxugando a folha, e com isso haveria poucas reclamações do pessoal da limpeza e do transporte escolar, dando continuidade falou que para que as coisas entrassem no eixo tinha que demitir mais pessoas, tirar até tudo se possível. Na sequencia falou que tinha muita gente ganhando dinheiro sem fazer nada e ainda por cima falando mal do prefeito, e por isso o justo seria que tirasse não só do Miguel do Cajueiro e do Sérgio Gomes, mas de todos que estavam sorrindo da miséria alheia. Logo após falou que o que realmente preocupava a cidade e que tinha que ser feita algo urgente, era a questão ente a Vila Madalena e a Vila Miranda, que estava intrafegável e tinha vários pedidos da comunidade para que fosse feito um reparo imediatamente, ainda na oportunidade falou também sobre a situação do cemitério, que segundo ele a área já estava demarcada, mas infelizmente não tinha nenhum papel que pudesse encaminhar para que a vistoria fosse feita, por isso gostaria de uma resposta do líder do prefeito, finalizando agradeceu e encerrou. Não havendo mais vereadores inscritos para o uso da palavra no expediente, **passou-se a ordem do dia,** momento na qual o Presidente colocou as seguintes matérias para apreciação, discussão e votação das referidas proposições ao Plenário: **Indicação nº 088/2018** de

autoria do **Vereador Messias Alves Lopes (MDB)** indicando a necessidade de providenciar o uso de tela protetora durante a utilização das roçadeiras, equipamento usado pela equipe de limpeza para roçagem (corte de gramas) nas margens de rodovias e ruas, em discussão o vereador Messias Filho falou que já havia algum tempo que vinha percebendo que a equipe de limpeza executava os serviços sem nenhuma tela de proteção, tendo em vista que o equipamento arremessava pedras e objetos com muita força, ressaltou que já houve casos graves de acidentes em outras cidades que levou pessoas a óbito, na sequencia falou que no intuito de evitar futuros acidentes e danos a veículos estava apresentando a referida indicação, logo após pediu o apoio e o voto dos nobres colegas, o vereador Darlan Gomes em discussão a matéria falou que tinha seu apoio e voto, pois na realidade a indicação estava mais do que correta, tendo em vista que no ano passado ocorreu um incidente com o carro do seu irmão que foi atingido por uma pedra arremessada por uma roçadeira, o parlamentar ressaltou ainda que o prejuízo foi pago pelo proprietário da empresa, dando continuidade falou que a prefeitura devia ter feito alguma licitação e por isso não tinha mais nenhuma responsabilidade sobre a execução do serviço, na sequencia falou que estaria votando no requerimento, mas era ciente de que a prefeitura não poderia arcar com os prejuízos da empresa, finalizando a discussão agradeceu e encerrou, em votação aprovada por todos os vereadores presentes. **Moção de Pesar** de autoria do **Vereador Messias Alves Lopes** pelo falecimento do senhor **Francisco Diassis Pereira da Silva**, em discussão a matéria o vereador Messias Filho falou que a comunidade de Araguatins recentemente foi pega de surpresa com o falecimento do Subtenente Assis, uma pessoa que era filho de Araguatins, onde constituiu sua família e prestou relevantes serviços durante trinta anos na polícia militar, em seguida falou que Assis era muito querido por toda comunidade e sempre desenvolveu seu trabalho com muita dignidade, logo após o parlamentar pediu o apoio e o voto dos nobres colegas para juntos aprovarem a moção discutida, em votação aprovada por todos os vereadores presentes. Não havendo mais matérias para serem apreciadas o Presidente solicitou ao primeiro secretário que a ata da sessão anterior fosse encaminhada para os gabinetes para ser analisada. Logo após passou-se as **explicações pessoais**. Fizeram uso da palavra os seguintes vereadores: O **Vereador Sérgio Gomes de Souza** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, todos os presentes, em seguida o parlamentar falou que o companheiro Jan Cavalcante estava coberto de razão em falar que achou bom ter acontecido as demissões e que tinha que demitir tudo, pois o nobre não votou

para colocar nenhum e por isso não tinha nenhum contrato, dando continuidade falou que saiu sapecado e Miguel saiu torrado nessa situação, na sequencia falou que se era para demitir ainda tinha 204 contratos, e ia esperar para ver se o prefeito realmente tinha peito e coragem para fazer isso, finalizando agradeceu e encerrou. O **Vereador Miguel Pereira Silva** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, todos os presentes, o parlamentar fez uso da palavra para falar do coronelismo que segundo ele o prefeito de Araguatins estava tentando fazer na cidade, que o mesmo estava agindo pensando que ainda estava no tempo de coronel, onde tinha que mandar na boca das pessoas e os vereadores só podiam falar o que ele queria ouvir, na sequencia falou que não usava a tribuna para criticar em nenhum momento a demissão da sua esposa, que o prefeito estava coberto de razão, mas queria ver se ele realmente tinha peito era para demitir a esposa do Delegado Artiaga, que trabalhava no hospital, onde havia vários enfermeiros contratados e que estavam todos com salários atrasados. Dando continuidade falou que diante dessa atitude o gestor não coagia sua pessoa, uma vez que sua esposa tinha estudado e passado no concurso, falou ainda que poderiam procurar seu nome e da sua família para ver se encontravam em algum diário oficial, por que nasceu e foi criado trabalhando com honestidade, sem precisar coagir ninguém e nem passar por cima para ter aquilo que queria, o parlamentar falou ainda que o prefeito se sentia acuado e amordaçado por ter a maior rejeição da história de Araguatins mais de 80%, e queria que a culpa fosse sua e do vereador Sérgio Gomes por não terem votado. Logo após falou que o prefeito tinha que trabalhar, ir para as ruas, tirar a arrogância do peito e tratar o povo com mais amor e carinho, sem passar por cima das pessoas e querer ouvir das pessoas somente o que gostaria de ouvir, falou ainda que o gestor tinha que atender o povo como ele realmente merecia, que atualmente estava prefeito mas daqui dois anos poderia não estar mais, ressaltou que gostaria muito de parabenizar o prefeito na tribuna, e por isso cobrava, questionava e muitas vezes criticava, era para que o prefeito acertasse e não para tentar intimidar sua pessoa com demissões, ainda na sequencia falou que jamais abaixaria sua cabeça diante de uma pessoa que tentava ser coronel, e que só parabenizaria diante dos trabalhos, da mudança de atitude e de comportamento, o nobre falou também que em nenhum momento se ajoelharia pedindo para que sua esposa voltasse, e ressaltou também que na época da campanha o gestor procurou sua casa mesmo depois de ter falado que a casa era sebosa, assim como a população da cidade. Dando continuidade o parlamentar falou que foi uma das pessoas que abraçou a campanha do prefeito

antes da eleição, que foi um dos primeiros que abraçou seu mandato, para agora estar aguentando várias vezes na cara mais de duas mil pessoas que o procuraram dizendo que tinha avisado sobre o prefeito, na sequencia falou que o prefeito com sua atitude demonstrou ser um governo perseguidor por ter demitido dois funcionários ligados a sua pessoa, afirmou também que nessa tribuna gostaria de pedir ao prefeito que pagasse os funcionários atrasados, as assistentes sociais, os contratos, os fornecedores, que estava esperando só receber para nunca mais vender para a prefeitura enquanto o atual prefeito estivesse a frente, pois era um mal pagador e administrador do dinheiro público. Logo após o parlamentar falou de uma crítica recebida nas redes sociais, que segundo ele foi feita por um cara que era um bandido, o Areone do Grupão, um peão que tinha coragem de surrupiar os que menos tinham e extorquir os velhinhos, e que a notícia chegou até a sair no jornal nacional, dando continuidade falou que se Areone quisesse ser vereador tinha que entrar na campanha, trabalhar, se tivesse cacique e o povo acreditasse na sua pessoa, o parlamentar falou também ao Divino do Comercial Mota que usou as redes sociais para falar que seu problemas com o prefeito era pessoal e particular, logo após falou que só criticava para que as coisas acontecessem e Divino tinha que lavar a boca para falar da sua pessoa, pois era um homem honrado que não devia para ninguém e sempre pagava o que devia, finalizando o parlamentar falou que sempre seria essa pessoa que não abaixava a cabeça e nem se deixava corromper e nem se levar por cosias erradas e assim seria pois foi dessa forma que foi criado. O **Vereador José Azevedo de Oliveira** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, amigos presentes, em seguida fez uso da palavra apenas para relembrar que o colega Miguel do Cajueiro, alguns meses ele atrás usou a mesma tribuna dizendo que não tinha nenhum contrato no município e de repente apareceu, o parlamentar falou que a questão das demissões segundo o que estava sabendo era por que o gestor estava fazendo cortes, tentando enxugar a máquina, para que o município voltasse a andar. Logo após falou que não adiantava questionar, criticar, falar mal de gestor e dos companheiros pois não resolveria os problemas. Ainda na oportunidade falou que tudo tinha uma consequência e o prefeito sabia o que estava fazendo e o que era correto para conseguir dominar o município, e não adiantava usar a tribuna para falar da rejeição do prefeito, mas levar a solução para o município. Dando continuidade falou ainda que tinham que ser companheiros da gestão, para que as cosias andassem com clareza e respeito, e jamais fazer uso da fala na tribuna para citar nome de pessoas, em seguida falou que todos tinham que

trabalhar juntamente com o prefeito, tentar buscar a solução para os problemas, e revidar sempre na hora certa, logos falou que não poderiam bater de frente com ninguém pois as coisas não aconteceriam da noite para o dia, finalizando agradeceu e encerrou. O **Vereador Jan Daroszewski Cavalcante** cumprimentou o presidente, nobres vereadores, Serginho do Chagas, Gilvan Técnico, em seguida falou que muitas vezes usou a tribuna para falar que não gostava que tivesse nessa casa moções de pesar, mas que as pessoas que as vidas foram tiradas por falta de atendimento poderiam ter mais um dia de vida, na sequencia falou aos nobres colegas que ficou sabendo que, para qualquer paciente que chegasse no hospital independente de acidente ou não, primeiramente tinha que perguntar em Augustinópolis se poderia atender para depois ser encaminhado, dando continuidade falou também que essa preocupação vinha sendo batida diariamente, e que não concordava com a fala do nobre vereador Azevedo uma vez que já estava se encaminhando para dois anos e nada tinha sido resolvido, o parlamentar falou ainda que as preocupação eram muitas, mas as maiores era sobre o problema da água e da saúde, que segundo ele se resolvessem o problema da água com certeza amenizaria uma boa parte da saúde. Logo após falou que nessa gestão, o hospital possuía uma sala vermelha, mas infelizmente não tinha um médico especialista para atender, falou ainda que esteve se consultando com o Doutor Winston que informou para sua pessoa que todo infarto dava um aviso e se tivesse o cuidado devido as pessoas poderiam ser salvas. Ainda na oportunidade falou que algo tinha que ser feito para resolver os problemas saúde e da água, e segundo ele não seria privatização, mas organização, e tinha que ser feito com urgência. Em seguida falou que quando mencionou em sua fala que tinha achado boa as demissões não estava se referindo ao nobre colega Sérgio Gomes, mas no sentido de que para enxugar a folha tinha que demitir muito mais, pois dessa forma melhoraria a saúde e haveria mais investimentos na água, uma vez que a cidade era cercada de água e ainda passava necessidade, finalizando falou que tinham que colocar as pessoas que realmente precisavam na educação, que precisava de mais organização, logo após agradeceu a presença de todos e encerrou. O **Presidente Leocy Ferreira Mota** antes de encerrar a presente sessão solicitou a secretaria da casa que contasse em ata como presença ilustre a presença do ex-vereador Jair Acácio Cavalcante, Fernando Brasil, imprensa, servidores da casa, Jucilene, Gilvan técnico, Divino e todos os presentes no recinto da casa, logo após o presidente falou aos nobres colegas que foi encaminhado para cada um as cópias dos projetos que estavam em tramitação nessa casa de números

013, 014 e 015/2018, para que as comissões fizessem bom uso, estudando para que pudessem apresentar sugestões e posteriormente votar com mais segurança. Não havendo nada mais para o momento o **Presidente Leocy Ferreira Mota** encerrou a presente sessão, e convocou os nobres pares a próxima sessão ordinária que ocorreria dia dez de dezembro do corrente ano, no Plenário desta Casa de Leis, ás dezenove horas, e mandou lavrar essa ata que depois de lida e aprovada será assinada pela mesa diretora.